



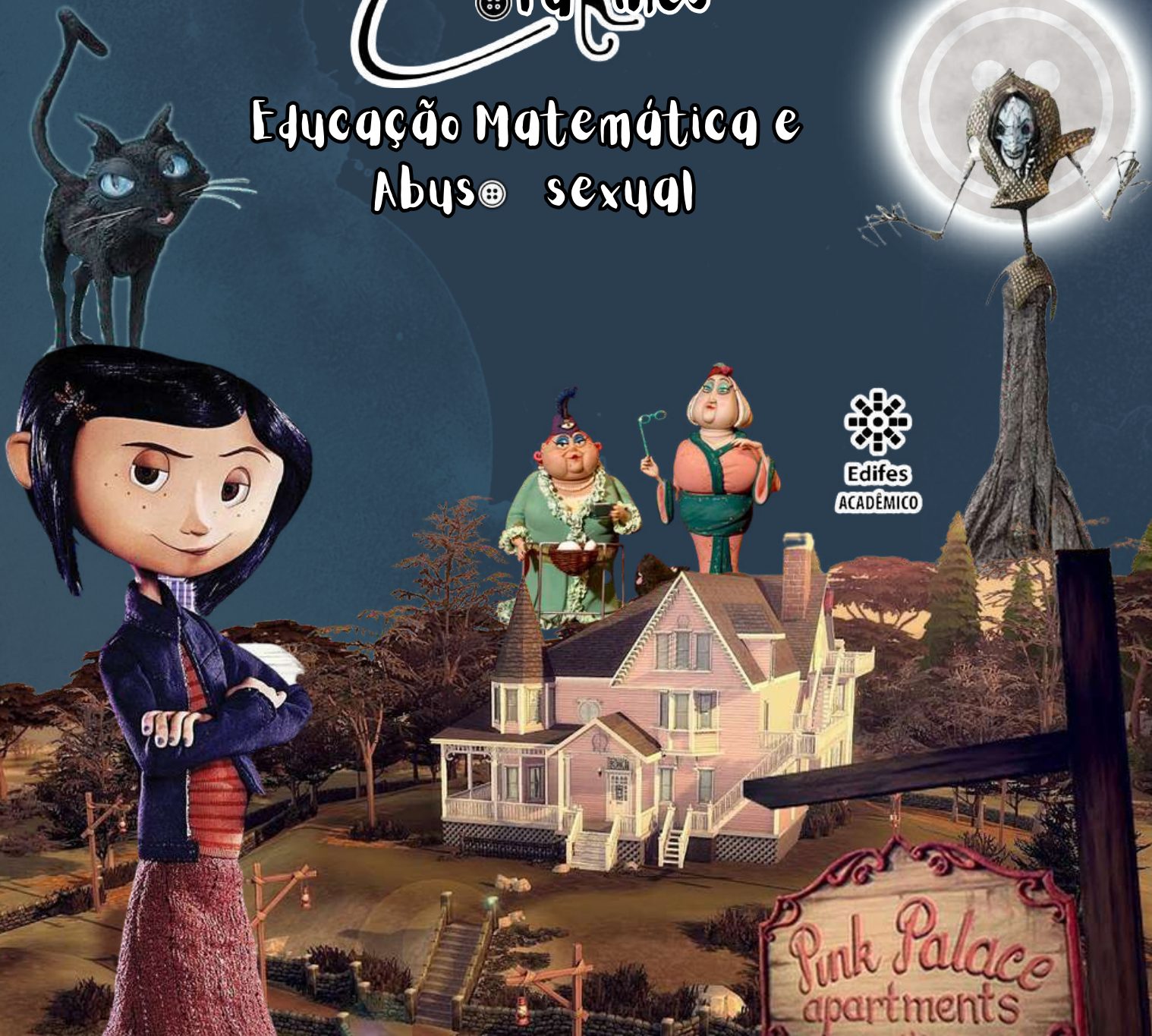
Edifes
ACADÊMICO

PAULO ROBERTO PEREIRA JUNIOR
EDMAR REIS THIENGO

Caderno de possibilidades e contribuições pedagógicas de

CaraLines

Educação Matemática e Abuso sexual



PAULO ROBERTO PEREIRA JUNIOR

EDMAR REIS THIENGO

Caderno de possibilidades e contribuições pedagógicas de



Educação Matemática e Abus sexual

Vitória, ES 2024





Editora do Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Espírito Santo

R. Barão de Mauá, nº 30 – Jucutuquara

29040-689 – Vitória – ES

www.edifes.ifes.edu.br | editora@ifes.edu.br

Reitor: Jadir José Pela

Pró-Reitor de Administração e Orçamento: Lezi José Ferreira

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Luciano de Oliveira Toledo

Pró-Reitora de Ensino: Adriana Pionttkovsky Barcellos

Pró-Reitor de Extensão: Lodovico Ortlieb Faria

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: André Romero da Silva

Coordenador da Edifes: Adonai José Lacruz

Conselho Editorial

Aline Freitas da Silva de Carvalho * Aparecida de Fátima Madella de Oliveira * Eduardo Fausto Kuster Cid * Felipe Zamborlini Saiter * Filipe Ferreira Ghidetti. * Gabriel Domingos Carvalho * Jamille Locatelli * Marcio de Souza Bolzan * Mariella Berger Andrade * Ricardo Ramos Costa * Rosana Vilarim da Silva * Rossanna dos Santos Santana Rubim * Viviane Bessa Lopes Alvarenga.

Revisão de texto:	Projeto gráfico:	Diagramação:	Capa:	Imagem de capa:
Edmar Reis Thiengo	Paulo Roberto Pereira Junior	Paulo Roberto Pereira Junior	Paulo Roberto Pereira Junior	Laika Produtora e Pandemonium Produtora Focus Features outras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Bibliotecário(a) responsável: Quêzia Barbosa de Oliveira Amaral – CRB6- ES nº590

P436c Pereira Junior, Paulo Roberto .

Caderno de possibilidades e contribuições pedagógicas de Coralines:
educação matemática e abuso sexual. [recurso eletrônico] / Paulo Roberto
Pereira Junior; Edmar Reis Thiengo. Vitória: Edifes Acadêmico, 2024.

51 p. : il.; PDF
Publicação Eletrônica.

Inclui bibliografia
ISBN: 9788582638781

1. Matemática . 2. Vítimas de abuso sexual. 3. Prática pedagógica. I.
Thiengo, Edmar Reis . II. Título. III. Instituto Federal do Espírito Santo.

CDD 510

DOI: 10.36524/ 978-85-8263-878-1

Esta obra está licenciada com uma Licença Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Brasil.





EDITORIA DO IFES

Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Espírito Santo
Pró-Reitoria de Extensão e Produção
Av. Rio Branco, 50, Santa Lúcia
Vitória – Espírito Santo – CEP 29056-255
Tel.: (27) 3227-5564
E-mail: editora@ifes.edu.br

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA - EDUCIMAT

Avenida Ministro Salgado Filho, 1000, Bairro Soteco,
Vila Velha, Espírito Santo, CEP 29.106-010

COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof. Dr. Agnaldo Conceição Esquincalha
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Denner Dias Barros
Universidade de São Paulo

Prof. Dr. Janivaldo Pacheco Cordeiro
Instituto Federal do Espírito Santo

DIAGRAMAÇÃO

Paulo Roberto Pereira Junior

REVISÃO DE TEXTO

Edmar Reis Thiengo

PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO

DEVIRes - Educação Matemática, Diferença e Inclusão



IMAGENS E ILUSTRAÇÕES

Algumas imagens utilizadas neste produto tem seus direitos autorais reservados à Laika Produtora e Pandemonium Produtora e Focus Features Outras, no entanto, outras imagens foram geradas por meio de inteligência artificial.

Sobre os autores



PAULO ROBERTO PEREIRA JUNIOR

É mestre em Educação em Ciência e Matemática pelo Instituto Federal do Espírito Santo. Especialista em Ensino de Matemática para o Ensino Médio. Licenciado em Matemática pela Universidade de Uberaba. Licenciado em Física pela Universidade Metropolitana de Santos. É professor de Matemática na Rede Municipal de Ensino de Colatina e Física na Estadual de Ensino do Espírito Santo. Estuda Abuso Sexual e sua relação com a Educação Matemática.

[Currículo Lattes](#)



EDMAR REIS THIENGO

Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, atuando no curso de Licenciatura em Matemática e no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática (Educimat/Ifes) Mestrado e Doutorado, onde atualmente é vice-coordenador. Mestre e Doutor em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) onde realizou pesquisas no campo da História da Matemática. Possui Estágio Pós-Doutoral pelo Programa de Pós-graduação em Ensino de Matemática da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Pemat/UFRJ). Líder do DEVIRes - Grupo de Pesquisa em Educação Matemática, Diferença e Inclusão.

[Currículo Lattes](#)

Índice

UM CONVINTE À ABERTURA DO MUNDO SECRETO 08

PARTE I - CONSCIENZIÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DO ABUSO SEXUAL 11

PARTE II - COMUNICAÇÃO E APOIO 25

PARTE III - PREVENÇÃO AO ABUSO SEXUAL NAS AULAS DE MATEMÁTICA ... 32

REFERÊNCIAS 50



Um convite à
abertura da porta
do mundo secreto...



Bem vindos ao Mundo Secreto!

Na encantadora narrativa de "Coraline", a protagonista descobre um mundo paralelo que, à primeira vista, parece irresistivelmente sedutor. No entanto, por trás da fachada encantadora, esconde-se um universo sombrio e perturbador. De maneira similar, muitas crianças e adolescentes que sofrem abuso sexual podem criar, de forma inconsciente, um "outro mundo" para escapar da realidade traumática. Durante a pesquisa que deu origem a este caderno, nossas personagens Cora e Line, nos demonstraram como, isso se revela. Neste contexto, a Educação Matemática, e as/os professoras/es de matemática em particular, desempenham um papel crucial na prevenção desse fenômeno, uma vez que a Matemática é posta em lugar de mera quantificação e, assim, se dedicando a outros debates mais humanizados, pode romper com esse ideal de senso comum.

Assim como Coraline enfrentou desafios em seu mundo alternativo, crianças e adolescentes podem se encontrar em situações delicadas, onde o abuso sexual é uma realidade terrível. As/Os professoras/es de Matemática têm a oportunidade de se tornarem guias atentas/os e compreensivas/os, ajudando as/os estudantes a explorarem suas preocupações e, ao mesmo tempo, fornecendo-lhes as ferramentas necessárias para enfrentar a realidade de forma corajosa e assertiva.

Neste caderno de possibilidades pedagógicas, embarcaremos em uma jornada de conscientização, identificação e apoio, capacitando as/os professoras/es de Matemática a se tornarem defensoras/es ativas/os da segurança e bem-estar de suas/seus estudantes. Ao fazer isso, estaremos trazendo luz aos lugares mais sombrios, inspirando confiança e construindo um mundo onde cada criança possa crescer e prosperar com segurança.

Apesar de muitos compreenderem um produto educacional para a Matemática como um ritual de abordagens puramente quantificada, neste guia didático você se deparará com a outra face da Educação Matemática. De acordo com Ubiratan D'Ambrosio (2001) a Educação Matemática deve contribuir para a justiça social, para a paz. Portanto, falar em paz, é falar no respeito aos Direitos Humanos de todas as pessoas, inclusive, o respeito a sua dignidade sexual.

O guia apresenta formas de identificação do abuso sexual, observando traços que o sujeito abuso evidencia, sobretudo nas relações em sala de aula, da mesma maneira, aborda o modo como reagir em situações como essas e apresenta formas de acolhimento a essas pessoas.

Como a porta foi aberta, sintam-se acolhidos no mundo secreto de Coraline...



Parte I

Conscientização e Identificação do Abuso Sexual



No mundo literário, a história de "Coraline" nos leva a uma jornada pela qual a jovem protagonista enfrenta um universo paralelo, repleto de ilusões e desafios sombrios. Embora essa narrativa seja fictícia, ela nos oferece uma metáfora intrigante para compreender uma realidade dolorosa: o abuso sexual. Assim como Coraline se depara com um mundo oculto atrás de uma porta secreta, as Coras, as Lines, os Calebes, os Luans e tantas outras crianças, adolescentes e, por que não dizer adultas/os? Enfrentam o "mundo secreto" que trazem dentro de si, por conta de abusos e traumas sofridos na infância. Esta seção do caderno tem como objetivo fornecer às/aos professoras/es de Matemática as ferramentas necessárias para identificar e abordar de maneira sensível esse problema grave e muitas vezes invisível.

O abuso sexual infantil é uma realidade alarmante e preocupante em todo o mundo. Cada número, estatística ou estudo não representa apenas uma figura abstrata, mas sim vidas de crianças e adolescentes que enfrentam dor, medo e confusão. Muitas vezes, o abuso ocorre em segredo, mascarado por uma fachada de normalidade, o que torna a sua identificação ainda mais desafiadora. O abuso sexual não conhece barreiras de idade, raça, gênero ou classe social, e é fundamental que os educadores estejam preparados para lidar com essa questão sensível.

O principal objetivo desta seção é equipar os professores de matemática com conhecimento e habilidades essenciais para reconhecer e abordar o abuso sexual infantil em ambientes educacionais. Conscientizar-se sobre essa realidade é o primeiro passo fundamental para a prevenção e intervenção adequada.

Ao compreender os sinais de alerta, os professores podem desempenhar um papel vital na identificação precoce de estudantes que possam estar em situações de risco. Nossa meta é proporcionar a você, educador, as ferramentas para criar um ambiente seguro e acolhedor, onde as vozes das crianças e adolescentes sejam ouvidas e onde a prevenção seja uma prioridade. Vamos, juntos, aprender a reconhecer os sinais e a fazer a diferença na vida de nossos estudantes.

MAS, COMO PODEMOS DEFINIR ABUSO SEXUAL?



De acordo com Sanderson (2008), o abuso sexual pode ser definido como qualquer ato sexual não consensual ou exploratório realizado por um indivíduo em relação a outra pessoa, sem o seu pleno e livre consentimento. Isso pode incluir uma ampla gama de comportamentos, desde toques indesejados e exposição indecente até coerção sexual, exploração sexual online e agressão sexual.

E COMO IDENTIFICAR O ABUSO SEXUAL?

Embora não estabeleçam conexão tão direta com a Educação Matemática, é fundamental que professoras/es de matemática se interessem a respeito do tema. Uma vez que essa necessidade é latente de debate sobre o tema com educadoras/es como demonstrando por Thiengo (2022).



Sendo assim, identificar sinais de abuso sexual em crianças e adolescentes é uma tarefa complexa e delicada, mas fundamental para a proteção e bem-estar desses jovens. Neste segmento do caderno, você encontrará de modo detalhado os diversos tipos de sinais que podem indicar a presença de abuso sexual. É importante lembrar que nenhum sinal isolado é uma prova definitiva de abuso, mas a observação

atenta e a compreensão desses sinais podem desempenhar um papel crucial na identificação precoce e na intervenção adequada (BRINO; WILLIAMS, 2003).

Sanderson (2008) nos alerta que podemos observar sinais em três espectros:

- Sinais físicos
- Comportamentos e sinais emocionais
- Sinais acadêmicos e sociais

Vamos explorá-los detalhadamente a partir de agora.

SINAIS FÍSICOS

Os sinais físicos de abuso sexual podem variar dependendo da gravidade do abuso e da idade da criança ou adolescente. É importante notar que a presença de sinais físicos nem sempre é evidente, e muitas vítimas podem não apresentar lesões visíveis. No entanto, ao identificar qualquer um dos seguintes sinais físicos, é crucial considerar a possibilidade de abuso sexual e tomar medidas apropriadas, no entanto, no caso de sinais físicos podem implicar um impasse para professoras/es, uma vez que há limitações nas relações com estudantes. Mas conhecê-los é importante:

Lesões genitais ou anais: Ferimentos, inchaços ou irritações nos órgãos genitais ou ânus podem ser indicativos de abuso sexual. Essas lesões podem ser resultantes de manipulação ou penetração sexual.

Hematomas e arranhões: Hematomas inexplicáveis, especialmente nas áreas das coxas, abdômen ou nádegas, podem ser um sinal de abuso. Arranhões ou marcas de unhas também podem estar presentes.

Sangramento vaginal ou anal: Ocorrência de sangramento vaginal ou anal sem explicação médica pode ser um sinal de lesão devido ao abuso sexual.

Dor ou desconforto: Crianças que se queixam de dor, desconforto ou coceira na área genital ou retal podem estar enfrentando abuso.

Infecções recorrentes: Infecções genitais, como infecções do trato urinário ou infecções por fungos, que ocorrem com frequência e não têm causa médica aparente podem ser um indicador de abuso sexual.

É fundamental que os professores estejam cientes desses sinais físicos e, ao observar qualquer um deles, abordem a situação com extrema sensibilidade e cuidado. No entanto, é importante lembrar que esses sinais podem ser causados por outras condições médicas, e a suspeita de abuso deve ser comunicada às autoridades competentes para uma avaliação adequada.

Ao lidar com sinais físicos de abuso, os professores devem seguir os procedimentos legais e éticos estabelecidos pela instituição educacional e pela legislação local. Isso inclui a obrigação de relatar suspeitas às autoridades apropriadas, como conselhos tutelares ou serviços de proteção à infância, para que uma investigação adequada possa ser conduzida e o bem-estar da criança ou adolescente seja garantido. A segurança e a proteção das vítimas de abuso sexual devem ser a principal prioridade.



COMPORTAMENTOS E SINAIS EMOCIONAIS

Além dos sinais físicos, é igualmente importante estar ciente de possíveis comportamentos e sinais emocionais que podem indicar a ocorrência de abuso sexual em crianças e adolescentes. Estes sinais emocionais e comportamentais podem ser mais sutis do que lesões físicas, mas são cruciais na identificação precoce do abuso, além de serem mais próximos ao alcance da/o professor/a. Aqui estão alguns comportamentos e sinais emocionais que os professores devem observar:

Mudanças bruscas de comportamento: Crianças que eram anteriormente extrovertidas e de repente se tornam retraídas, ansiosas ou agressivas podem estar enfrentando dificuldades emocionais relacionadas ao abuso.

Pesadelos e terrores noturnos: Distúrbios de sono frequentes, incluindo pesadelos recorrentes, podem ser uma manifestação do trauma emocional causado pelo abuso.



Regressão no comportamento: Crianças podem regredir em seu desenvolvimento emocional e comportamental, voltando a comportamentos mais infantis, como chupar o polegar, molhar a cama ou falar como se fossem mais jovens.

Depressão e ansiedade: Sinais de depressão, ansiedade excessiva, pânico ou isolamento social são indicadores de que algo pode estar perturbando emocionalmente a criança.

Comportamento sexual inapropriado: Crianças que exibem comportamento sexual excessivo ou inadequado para a idade, como tocar em si mesmas ou em outras crianças de maneira inapropriada, podem estar reagindo ao abuso sexual.

Medo de uma pessoa ou local específico: Se uma criança expressa medo ou aversão a uma pessoa ou local específico, é importante investigar o motivo por trás desse medo.

Autoestima e imagem corporal negativas: Crianças que foram vítimas de abuso sexual podem desenvolver baixa autoestima e uma imagem corporal negativa.

Alterações no desempenho escolar: Problemas de concentração, declínio no desempenho escolar e falta de interesse nas atividades escolares podem ser sinais de estresse relacionado ao abuso.

É muito importante que os professores estejam atentos a esses comportamentos e sinais emocionais, pois podem indicar que uma criança ou adolescente está sofrendo em silêncio. A criação de um

ambiente de confiança e apoio é essencial para encorajar os estudantes a compartilhar suas preocupações. Além disso, os professores devem estar preparados para comunicar suspeitas às autoridades apropriadas e profissionais de saúde mental para uma avaliação mais aprofundada e apoio emocional adequado. A intervenção precoce e sensível é crucial para o bem-estar das vítimas de abuso sexual.



SINAIS ACADÊMICOS E SOCIAIS

Além dos sinais físicos e comportamentais, é importante prestar atenção aos sinais acadêmicos e sociais que podem indicar a ocorrência de abuso sexual em crianças e adolescentes. Esses sinais podem manifestar-se de diversas maneiras e podem fornecer pistas valiosas sobre o bem-estar emocional dos estudantes, uma vez que aqui comunica diretamente a atuação docente. Aqui estão alguns sinais acadêmicos e sociais a serem observados:

Declínio no desempenho escolar: Uma criança que estava indo bem na escola e, de repente, começa a apresentar um desempenho acadêmico fraco, com notas caindo significativamente, pode estar enfrentando estresse relacionado ao abuso. A preocupação com o abuso pode afetar a concentração e a capacidade de aprendizado.

Falta de participação em atividades escolares: Crianças que costumavam participar ativamente de atividades extracurriculares, clubes ou eventos escolares, mas de repente se tornam reclusas ou perdem o interesse, podem estar enfrentando problemas emocionais relacionados ao abuso.

Isolamento social: Um dos sinais mais preocupantes é o isolamento social. Crianças que se afastam de amigos, evitam interações sociais e se tornam mais solitárias podem estar lidando com o estresse do abuso e podem sentir vergonha ou medo de compartilhar suas experiências.

Mudanças nos relacionamentos familiares: Conflitos familiares aumentados ou mudanças significativas nas dinâmicas familiares podem ser indicativos de que algo está errado. As crianças podem se tornar mais distantes dos membros da família ou, ao contrário, podem tornar-se excessivamente apegadas a um adulto de confiança.

Comportamento de autoagressão: Em casos mais graves, crianças que sofrem abuso podem recorrer a comportamentos de autoagressão, como cortar-se ou provocar ferimentos, como uma maneira de lidar com o sofrimento emocional.

Comportamento de risco: Adolescentes afetados pelo abuso podem se envolver em comportamentos de risco, como uso de drogas, álcool, ou envolvimento em relacionamentos abusivos, na tentativa de lidar com suas emoções e experiências traumáticas.

Desinteresse por atividades que antes eram apreciadas: Crianças e adolescentes que costumavam se envolver em atividades que gostavam, como esportes, hobbies ou paixões pessoais, mas de repente perdem o interesse, podem estar lidando com o impacto do abuso.

É crucial que os professores estejam cientes desses sinais acadêmicos e sociais e considerem que mudanças abruptas no comportamento ou desempenho escolar podem ser indicativos de problemas subjacentes, incluindo o abuso sexual. A comunicação empática e a criação de um ambiente de apoio são fundamentais para encorajar os estudantes a compartilhar suas preocupações e buscar ajuda. Ao identificar tais sinais, os professores devem seguir

os procedimentos apropriados para relatar suspeitas e garantir que os estudantes recebam o apoio necessário de profissionais de saúde mental e serviços de proteção à infância. A intervenção precoce é essencial para ajudar as vítimas de abuso sexual a se recuperarem e se sentirem seguras novamente.

A observação desses sintomas transcendem a quantificação que muitas pessoas esperam da Matemática. Assim, as/os professoras/es de Matemática desempenham um papel profícuo na identificação de sintomas de abuso sexual entre seus alunos, uma vez que passam tempo significativo com eles em um ambiente de aprendizado. A formação contínua em identificação e prevenção de abuso sexual é valiosa para capacitar os professores a agir com sensibilidade e tomar medidas adequadas para proteger o bem-estar de seus alunos.



MITOS E REALIDADES

Nós, professoras/es, não podemos nos deixar levar por informações falsas sobre nenhum assunto. Em nosso caso particular, esse cuidado deve ser ainda maior, e por isso, explicitamos alguns mitos sobre o abuso sexual infantil para refletirmos. Vamos examinar alguns dos mitos mais comuns em contraste com as realidades subjacentes:

Mito 1: O abuso sexual infantil é raro.

Realidade: Infelizmente, o abuso sexual infantil é mais comum do que muitos imaginam. Estatísticas revelam que um número significativo de crianças e adolescentes são vítimas desse tipo de abuso em todo o mundo. Segundo dados da Campanha Faça Bonito o Disque 100 registra mais de 17,5 mil violações sexuais contra crianças e adolescentes nos quatro primeiros meses de 2023.

Mito 2: As vítimas de abuso sexual sempre denunciam imediatamente.

Realidade: Muitas vítimas de abuso sexual não denunciam o ocorrido imediatamente, devido ao medo, vergonha ou coerção do agressor. É crucial entender que o silêncio não implica que o abuso não tenha ocorrido, conforme descrito por Marilena Ristum (2013). O Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania em 2023 demonstrou que há, inclusive, subnotificações dos casos de abuso.



Mito 3: Abuso sexual infantil só acontece em famílias disfuncionais.

Realidade: O abuso sexual pode ocorrer em qualquer ambiente, independente da estrutura familiar. Não há um perfil específico de agressor ou vítima, e o abuso pode acontecer em famílias aparentemente estáveis, dados da Campanha Faça Bonito¹ indicam que acontece em diferentes formas de organização familiar.

Mito 4: Crianças inventam histórias de abuso sexual.

Realidade: As crianças geralmente não inventam histórias de abuso sexual. Embora casos raros de alegações falsas existam, a grande maioria das denúncias de abuso é verdadeira e deve ser levada a sério. Essas denúncias devem ser apuradas a cada narrativa de criança ou adolescente, principalmente no ambiente escolar (SILVA; SILVA; SILVA, 2022).

Mito 5: O abuso sexual infantil deixa cicatrizes visíveis.

Realidade: Nem sempre há sinais físicos visíveis de abuso sexual. Muitas vezes, as feridas estão emocionais e psicológicas, afetando o comportamento e o bem-estar da criança. De acordo com Sanderson (2008), o abuso sexual deixa marcas psicológicas e nem sempre podem ser vistas.

Mito 6: O abuso sexual é apenas físico.

Realidade: O abuso sexual pode ser emocional e psicológico, além de físico. Isso inclui coerção, chantagem, exploração online e exposição a conteúdo sexualmente explícito. Essa realidade pode ser aferida no caso de duas crianças abusadas pela mãe em Pernambuco em 2023 ([veja aqui](#)).

¹Campanha destinada à conscientização no enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes.

Parte II

Comunicação e Apoio



IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO

Cara/o colega professor/a, a comunicação desempenha um papel central na segunda parte deste guia, que explora a abordagem e o apoio em casos de abuso sexual. Entender que uma comunicação eficaz é a chave para identificar, auxiliar e proteger as vítimas contribui para perceber, também, professoras/es de Matemática como figuras de confiança para seus alunos e devem estar preparadas/os para ouvir com empatia, criar um ambiente onde os estudantes se sintam à vontade para compartilhar suas preocupações e, quando necessário, comunicar adequadamente as suspeitas às autoridades competentes. Através da comunicação aberta e sensível, podemos criar um espaço onde as vozes das vítimas sejam ouvidas e onde a prevenção e a proteção se tornem prioridades.

O objetivo da seção "Comunicação e Apoio" é capacitar as/os professoras/es de Matemática com as habilidades e conhecimentos necessários para estabelecer uma comunicação eficaz com os estudantes, especialmente quando



se trata de questões sensíveis, como o abuso sexual. Esta seção visa:

Criar consciência: Fornecer orientações sobre como criar um ambiente de confiança e segurança, onde os estudantes se sintam à vontade para compartilhar preocupações relacionadas ao abuso sexual.

Desenvolver habilidades de escuta ativa: Explicar a importância da

escuta ativa, mostrando empatia e sem julgamentos, para que os professores possam compreender as emoções e necessidades dos estudantes de forma eficaz.

Promover uma linguagem adequada: Oferecer dicas sobre como usar uma linguagem apropriada à idade e ao nível de compreensão dos estudantes, facilitando a comunicação aberta e compreensível.

AMBIENTE DE CONFIANÇA

Estabelecer um ambiente de confiança é o primeiro passo para lidar com questões sensíveis, como o abuso sexual. Os professores de matemática desempenham um papel fundamental na criação desse ambiente. Isso envolve demonstrar empatia, respeito e preocupação genuína pelos estudantes. Esteja disponível para ouvir, mantenha a confidencialidade e assegure aos alunos que você está lá para apoiá-los. Ao criar um espaço onde os estudantes se sintam seguros e ouvidos, você incentiva a comunicação aberta e a busca de ajuda quando necessário.



TÉCNICAS DE ESCUTA ATIVA

A escuta ativa é uma habilidade essencial para qualquer educador. Envolve não apenas ouvir as palavras, mas também compreender as emoções e sentimentos por trás delas.



Quando se trata de abuso sexual, a escuta ativa é ainda mais crucial. Demonstrar empatia, validar os sentimentos dos estudantes e evitar qualquer forma de julgamento são elementos-chave. Esteja presente durante a conversa, faça perguntas abertas para incentivar a expressão e demonstre preocupação genuína. A escuta ativa permite que os estudantes se sintam ouvidos e compreendidos, criando um espaço seguro para compartilhar suas preocupações.

LINGUAGEM APROPRIADA

Comunicar-se de maneira eficaz envolve usar uma linguagem apropriada ao público-alvo. No contexto do abuso sexual, é essencial adaptar a linguagem à idade e ao nível de compreensão dos estudantes.

Isso significa evitar jargões complicados e usar termos claros e acessíveis. Esteja ciente de que crianças mais jovens podem precisar de explicações simples, enquanto adolescentes podem lidar com



informações mais detalhadas. A escolha da linguagem certa ajuda a garantir que os estudantes entendam as questões, sintam-se à vontade para fazer perguntas e se expressem de forma adequada à sua idade e experiência.

IDENTIFICAR E OFERECER SUPORTE EMOCIONAL

Esta seção tem como objetivo capacitar as/os professoras/es de Matemática a reconhecerem as necessidades emocionais dos estudantes e a oferecerem apoio sensível em situações que envolvam trauma ou angústia. A identificação precoce e o apoio adequado podem desempenhar um papel fundamental no processo de recuperação das vítimas de abuso sexual.



RECONHECER NECESSIDADES EMOCIONAIS E APOIO

É essencial que as/os professoras/es estejam atentos a sinais de trauma ou angústia em seus alunos. Isso pode incluir mudanças no comportamento, como isolamento social, mudanças no desempenho

acadêmico, comportamento sexual inapropriado, pesadelos ou ansiedade intensa. Reconhecer esses sinais é o primeiro passo para oferecer apoio. No entanto, é igualmente importante abordar essas questões com sensibilidade, criando um espaço seguro para que os estudantes compartilhem suas preocupações e sentimentos.

Abordar estudantes vítimas de abuso sexual de maneira sensível em aulas de Matemática requer uma abordagem especialmente cuidadosa e empática. Veja alguns exemplos de como podemos lidar com essa situação delicada:

Confidencialidade e privacidade: Certifique-se de que as conversas sobre o assunto sejam realizadas em um ambiente privado, longe de outros colegas de classe. Garanta a confidencialidade das informações compartilhadas pelo estudante.

Demonstrar empatia: Mostre empatia e compreensão, reconhecendo a coragem do estudante em compartilhar suas preocupações. Evite fazer perguntas invasivas e deixe claro que você está ali para apoiar.

Oferecer escolhas: Dê ao estudante o controle sobre o ritmo e a profundidade da discussão. Pergunte se eles preferem discutir o assunto imediatamente ou se desejam marcar um momento mais apropriado.

Não forçar a participação: Não pressione o estudante a compartilhar detalhes sobre o abuso. Às vezes, apenas saber que eles podem confiar em você e que têm seu apoio é suficiente.

Fornecer recursos de apoio: Esteja preparado para fornecer informações sobre serviços de apoio disponíveis, como conselheiros escolares, psicólogos ou organizações de apoio a vítimas de abuso sexual.

Acomodações e flexibilidade: Ofereça acomodações acadêmicas, como prazos estendidos ou a possibilidade de revisar tópicos em um ritmo mais lento, se o estudante estiver enfrentando dificuldades acadêmicas devido ao trauma.

Comunicar-se com a equipe escolar: Caso o estudante concorde, comunique as preocupações à equipe escolar, incluindo diretores, orientadores e conselheiros. Isso pode garantir um suporte mais amplo e contínuo.

Respeito pelos gatilhos: Esteja ciente de que certos tópicos matemáticos podem desencadear lembranças traumáticas. Se possível, adapte o currículo ou forneça alternativas para esses estudantes.

Promover um ambiente seguro: Certifique-se de que a sala de aula seja um espaço seguro, livre de bullying e discriminação, onde o estudante se sinta protegido.

Acompanhamento contínuo: Mantenha o contato com o estudante de maneira sensível e ofereça apoio contínuo ao longo do tempo, conforme necessário.

Parte III

Prevenção do abuso sexual nas aulas de Matemática



EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO

Colega Professor/a de Matemática, discutimos insistentemente sobre o modo como a educação e conscientização desempenham um papel vital na prevenção do abuso sexual entre estudantes. É essencial que nós, professoras/es de Matemática e a escola como um todo, estejamos envolvidos na promoção de uma compreensão sólida dos conceitos de segurança pessoal e prevenção do abuso sexual. Nesta seção, vamos explorar as possibilidades pedagógicas para prevenção ao abuso sexual a partir da Educação Matemática.

POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS

A Educação é uma das ferramentas mais poderosas para proteger estudantes e criar um ambiente seguro onde possam prosperar. Neste contexto, as disciplinas escolares não são apenas veículos para transmitir conhecimento, mas também oportunidades para abordar questões críticas de segurança e bem-estar. É nesse espírito que apresentamos sequências didáticas com o objetivo de abordar um tema sensível, porém essencial: a prevenção ao abuso sexual. Thiengo (2022) também discute outras possíveis abordagens pedagógicas para o tema.

Desse modo, essas sequências didáticas foram elaboradas para envolver os estudantes de maneira significativa e sensível, utilizando conceitos e habilidades matemáticas como ferramentas para promover a conscientização e a prevenção do abuso sexual. Abordaremos faixas etárias distintas.

os alunos serão guiados por uma jornada de aprendizado que os capacitará com conhecimentos sobre segurança pessoal, reconhecimento de sinais de abuso e estratégias de prevenção ativa.

Ao incorporar a Matemática em discussões sensíveis e relevantes para a vida dos estudantes, acreditamos que podemos não apenas fortalecer sua compreensão da disciplina, mas também equipá-los com as habilidades necessárias para proteger a si mesmos e aos outros. Estas sequências didáticas representam um compromisso com a criação de um ambiente escolar seguro e com a formação de estudantes conscientes, capacitados e resilientes.



ABORDAGEM PEDAGÓGICA



Aula 1: Introdução à Prevenção do Abuso Sexual

Início da aula:

- **Discussão Inicial:** Iniciar com uma conversa guiada sobre a importância da segurança pessoal, perguntando aos alunos o que entendem por segurança pessoal e por que ela é importante. Introduza conceitos básicos de prevenção, como o respeito pelos limites pessoais, usando exemplos adequados à idade.

Atividade principal: quebra-cabeça dos números desaparecidos

- **Objetivo:** Ensinar os alunos a seguir regras e limites matemáticos enquanto resolvem um quebra-cabeça.
- **Materiais:** Folhas de papel em branco, canetas coloridas, régua, tesoura.
- **Instruções:**
 - Cada aluno recebe uma folha com uma grade 3x3 contendo números de 1 a 9 dispostos aleatoriamente, faltando alguns números para ser um Sudoku simplificado.
 - Explicar as regras: Preencher as células vazias com números de 1 a 9 sem repetir números na mesma linha, coluna ou bloco 3x3.
 - Os alunos tentam completar a grade respeitando as regras.
 - Pode-se trabalhar em grupos para promover colaboração.

Discussão de encerramento:

- Discuta as estratégias usadas para resolver o quebra-cabeça, enfatizando a importância de seguir regras e limites.
- Conduza uma reflexão sobre a importância de estabelecer e respeitar limites pessoais e coletivos.



Aula 1 - Texto auxiliar:

Introdução à prevenção do Abuso Sexual

Introdução

Caros alunos, hoje iniciaremos um tópico muito importante e sensível: a prevenção do abuso sexual. É essencial que todos entendam seu papel na proteção de si mesmos e dos outros, reconhecendo a importância da segurança pessoal e do respeito mútuo pelos limites de cada um.

Objetivo

Nosso objetivo é não apenas educá-los sobre como se proteger, mas também ensinar sobre a importância de respeitar os limites pessoais de todos. Através de atividades matemáticas e discussões, exploraremos esses conceitos de uma maneira que vocês possam entender e aplicar em suas vidas diárias.

Discussão sobre segurança pessoal

Vamos começar discutindo o que significa segurança pessoal. Segurança pessoal envolve proteger a si mesmo de danos físicos ou emocionais. Isso inclui estar ciente dos perigos potenciais e saber como evitar situações de risco.

- **Pergunta para reflexão:** Por que é importante saber como se proteger e proteger aos outros?

Respeitando limites pessoais

Outro aspecto crucial da nossa conversa é o respeito pelos limites pessoais. Limites pessoais podem ser físicos, emocionais ou psicológicos, e são essenciais para o bem-estar de cada um.

- **Exemplo para discussão:** Pensem em como se sentem quando alguém invade seu espaço pessoal sem permissão. Isso pode ajudar a entender a importância de respeitar os limites dos outros.

Atividade: Quebra-cabeça dos números desaparecidos

Agora, vamos colocar em prática esses conceitos com uma atividade divertida. O "Quebra-Cabeça dos Números Desaparecidos" é mais do que um jogo matemático; é uma maneira de aprender sobre regras e limites de uma forma interativa e envolvente.

- **Instruções da Atividade:** Vocês receberão um quebra-cabeça matemático especial. O desafio é preencher os espaços em branco seguindo certas regras, de forma que nenhum número se repita em nenhuma linha, coluna ou bloco 3x3. Esta atividade simboliza a importância de seguir regras e respeitar limites, não apenas na Matemática, mas em todas as áreas da vida.

Conclusão e reflexão

Após a atividade, refletiremos sobre como a experiência de seguir regras e resolver problemas pode ser aplicada ao conceito de segurança pessoal e respeito pelos limites. Cada regra que seguimos e cada limite que respeitamos nos ajudam a criar um ambiente seguro e respeitoso para todos.

- **Pergunta Final para Reflexão:** Como vocês podem aplicar o que aprenderam hoje sobre seguir regras e respeitar limites na prevenção do abuso sexual e na promoção da segurança pessoal?

Esperamos que esta aula ajude a construir uma base sólida para a conscientização e prevenção do abuso sexual, reforçando a importância da segurança pessoal e do respeito pelos limites de cada um. Juntos, podemos fazer a diferença.

Aula 2: Reconhecendo Sinais de Abuso

Início da aula:

- **História Fictícia:** Apresente uma história cuidadosamente elaborada sobre um estudante (sem especificar gênero ou detalhes sensíveis) que enfrenta uma situação difícil, mostrando indícios de abuso sem explicitar. Peça para os alunos identificarem sinais preocupantes na história. (Consulte a história na próxima página).

Atividade principal: Problemas matemáticos sobre sinais de alerta

- **Objetivo:** Utilizar problemas de Matemática para identificar mudanças comportamentais.
- **Exercício:** Resolver problemas matemáticos que envolvem cálculos simples para identificar mudanças, como variações nas notas escolares ou na frequência de atividades.

Discussão de Encerramento:

- Discutir as soluções dos problemas e como essas mudanças podem ser sinais de alerta.
- Ressaltar a importância de prestar atenção aos amigos e à sua própria situação, incentivando a buscar ajuda quando necessário.



Aula 2 - Texto auxiliar:

Reconhecendo Sinais de Abuso

Introdução

Hoje, vamos continuar nossa importante jornada de aprendizado sobre a prevenção do abuso sexual, focando em reconhecer sinais que podem indicar que alguém pode estar em perigo. A capacidade de identificar esses sinais é crucial para a proteção de si mesmo e dos outros.

Objetivo

Nossa meta é desenvolver uma compreensão mais profunda dos sinais de alerta de abuso sexual. Através de histórias, discussões e atividades matemáticas, aprenderemos a observar mudanças comportamentais e outros indicadores que podem sinalizar uma situação de abuso.

História Fictícia para Reflexão

Vamos iniciar com a leitura de uma história fictícia sobre um personagem que pode estar enfrentando uma situação difícil. Enquanto ouvem a história, quero que prestem atenção às mudanças no comportamento do personagem e a quaisquer sinais que possam indicar que ele precisa de ajuda.

- Perguntas para Discussão: Quais mudanças comportamentais vocês notaram? Existem sinais específicos que preocuparam vocês?

Sinais de Alerta de Abuso

Abuso sexual pode nem sempre ser óbvio, e muitas vezes, não deixa sinais físicos visíveis. No entanto, existem vários sinais comportamentais e emocionais que podem indicar que uma criança ou adolescente está sendo abusado. Esses incluem:

- Mudanças repentinas no comportamento ou na personalidade.
- Dificuldade de concentração e queda no desempenho escolar.
- Medo de certas pessoas ou de ir a certos lugares.
- Comportamento regressivo, como chupar o dedo ou fazer xixi na cama.

Atividade: Problemas matemáticos sobre sinais de alerta

Agora, vamos aplicar o que aprendemos em uma atividade matemática. Vocês receberão problemas de matemática que envolvem identificar mudanças, como uma queda nas notas de um estudante, que podem ser indicativos de problemas mais profundos.

- Instruções da Atividade: Resolvam os problemas matemáticos e discutam como essas mudanças nos números podem refletir mudanças na vida de uma pessoa.

Conclusão e reflexão

Após completarmos nossa atividade, vamos refletir sobre a importância de estar atento aos sinais de alerta e o que fazer se suspeitarmos que alguém está em perigo.

- Pergunta Final para Reflexão: Como vocês se sentiriam se estivessem no lugar do personagem da história? O que vocês fariam se notassem esses sinais em um amigo?

Esteja ciente de que, se você ou alguém que você conhece estiver passando por uma situação difícil, é crucial buscar ajuda de um adulto de confiança.

Sinais de Silêncio

Era uma vez um estudante que frequentava a escola todos os dias com um sorriso tímido no rosto. Seus olhos, no entanto, muitas vezes revelavam uma sombra de tristeza, algo que seus colegas e professores notaram, mas não sabiam como abordar.

Esse estudante era conhecido por ser bastante reservado. Sempre foi alguém que preferia o silêncio da biblioteca ao barulho do recreio. Nas aulas, era atento e participativo, mas evitava atividades em grupo ou qualquer situação que exigisse proximidade física com os outros.

Ultimamente, o estudante começou a apresentar sinais mais visíveis de desconforto. Passou a chegar na escola com roupas que cobriam a maior parte do corpo, mesmo nos dias mais quentes. Questionado, respondia de forma evasiva ou mudava de assunto. As desculpas variavam entre "Estou com frio" e "É um novo estilo que estou tentando".

Os colegas notaram que o estudante começou a se distanciar ainda mais. Parou de comparecer às festas de aniversário e encontros após a escola. Quando alguém se aproximava demais, o estudante se retraía, como se qualquer toque fosse doloroso. Aos poucos, os sorrisos se tornaram mais raros e os olhos, mais apagados.

Os professores começaram a se preocupar. O rendimento escolar, que sempre foi excelente, começou a cair. As tarefas não eram entregues no prazo, e as notas começaram a diminuir. Um professor, em particular, decidiu investigar discretamente. Observou que o estudante frequentemente pedia para ir ao banheiro durante as aulas, especialmente após receber mensagens no celular. Quando voltava, parecia ainda mais abatido.

Em uma dessas saídas, o professor decidiu segui-lo discretamente até o banheiro. O estudante entrou e ficou lá por um tempo. O professor ouviu murmúrios abafados e, ao bater na porta para oferecer ajuda, o estudante saiu apressado, com os olhos vermelhos e inchados.

Preocupado, o professor procurou a orientação escolar. A orientadora decidiu conversar com o estudante em particular. Ela abordou o assunto com delicadeza, oferecendo um espaço seguro para que ele pudesse falar, se quisesse. Inicialmente, o estudante negou qualquer problema, mas a orientadora percebeu os sinais: a postura defensiva, o olhar perdido, e as constantes olhadas para a porta, como se estivesse esperando alguém entrar a qualquer momento.

Aos poucos, o estudante começou a se abrir. Não contou tudo, mas mencionou que se sentia desconfortável em casa e que havia alguém que o fazia sentir medo. A orientadora ofereceu apoio e explicou que a escola estava lá para ajudar, sem julgar. Encorajou o estudante a procurar ajuda profissional e a falar com alguém de confiança.

Os sinais estavam lá o tempo todo: o isolamento, as mudanças no comportamento, a queda no desempenho escolar, e o medo constante. Graças à atenção dos professores e à intervenção da orientadora, o estudante começou a receber o apoio necessário para enfrentar a situação difícil que vivia.

Aula 3: Comunicação e Busca de Ajuda

Introdução

Nossa conversa sobre a prevenção do abuso sexual avança hoje para um aspecto crucial: a importância da comunicação e da busca de ajuda. É fundamental que cada um de vocês saiba como e quando pedir ajuda, e igualmente importante, como oferecer apoio a alguém em necessidade.

Objetivo

O foco desta aula é reforçar a habilidade de comunicar preocupações de forma eficaz e identificar adultos de confiança a quem possamos recorrer. Através de uma atividade prática de escrita e discussão, exploraremos essas competências essenciais.

A Importância da Comunicação

Comunicar preocupações pode parecer intimidador, especialmente quando se trata de assuntos sérios como o abuso sexual. No entanto, falar sobre suas preocupações com um adulto de confiança pode ser um passo fundamental para garantir a segurança e o bem-estar, tanto seu quanto dos outros.

- Perguntas para Discussão: Por que vocês acham que pode ser difícil falar sobre preocupações? Quem são os adultos de confiança em suas vidas?

Identificando Adultos de Confiança

Um adulto de confiança pode ser um membro da família, um professor, um conselheiro escolar, ou qualquer outra pessoa em quem você confie e se sinta seguro para expressar suas preocupações. É importante identificar essas pessoas em sua vida, para que você saiba a quem recorrer quando precisar.

Atividade: Escrevendo uma carta a um adulto de confiança

Nesta atividade, vocês terão a oportunidade de praticar como expressar suas preocupações de maneira construtiva.

- **Instruções da Atividade:** Escrevam uma carta fictícia a um adulto de confiança, expressando uma preocupação ou pedindo ajuda. Pensem sobre como formular suas palavras de forma clara e respeitosa, garantindo que sua mensagem seja entendida.

Reflexão e discussão

Após a atividade, discutiremos as cartas de forma geral, sem compartilhar detalhes pessoais, focando em como nos sentimos ao expressar nossas preocupações e a importância de buscar ajuda.

- **Perguntas para reflexão:** Como se sentiram ao escrever a carta? O que aprenderam sobre a importância de comunicar eficazmente suas preocupações?

Conclusão

Comunicar preocupações e buscar ajuda são passos vitais na prevenção do abuso sexual e na proteção de si mesmo e dos outros. Lembre-se, falar sobre suas preocupações não é um sinal de fraqueza, mas de coragem e força.



Aula 3: Análise Estatística sobre Abuso Sexual Infantil

Para esta aula, observe a notícia abaixo:



[Clique aqui para ler a notícia completa](#)

Objetivos:

- Desenvolver habilidades matemáticas de análise de dados e interpretação de gráficos.
- Conscientizar os alunos sobre a gravidade do abuso sexual infantil.
- Promover a discussão sobre medidas de prevenção do abuso sexual infantil.

Início da aula:

Apresente a reportagem que contenha dados estatísticos sobre casos de abuso sexual infantil.

Faça uma breve leitura e discussão inicial sobre a importância do tema.

Aproveite o que já foi abordado nos capítulos anteriores do nosso caderno.

Forneça aos alunos cópias da reportagem (ou projetá-la na lousa).

Peça aos alunos para identificarem e anotarem os dados estatísticos presentes na reportagem.

Exemplos de dados podem incluir:

Número de casos de abuso sexual infantil reportados em um determinado período.

Distribuição dos casos por faixa etária e gênero.

Comparação de incidência entre diferentes regiões ou anos.

Construção de gráficos e tabelas

Instrua os alunos a organizar os dados em tabelas.

Peça para que construam gráficos (barras, setores, linhas) que representem esses dados. Por exemplo:

Gráfico de barras mostrando a distribuição de casos por faixa etária.

Gráfico de setores (pizza) mostrando a distribuição por gênero.

Gráfico de linhas comparando a evolução do número de casos ao longo dos anos.

Análise e interpretação dos dados

Oriente os alunos a analisar os gráficos e tabelas que criaram.

Proponha perguntas para guiar a análise, como:

O que os gráficos mostram sobre a distribuição dos casos de abuso sexual infantil?

Há alguma tendência ou padrão evidente nos dados?

Como esses dados podem nos ajudar a entender melhor o problema e a necessidade de prevenção?

Discussão e reflexão

Promova uma discussão sobre as possíveis causas dos padrões observados nos dados.

Discuta a importância da conscientização e da educação na prevenção do abuso sexual infantil.

Encoraje os alunos a pensar em medidas que poderiam ser tomadas para reduzir esses números, tanto em nível pessoal quanto comunitário.

Reflexão escrita

Peça aos alunos para escreverem uma breve reflexão sobre o que aprenderam na aula, tanto em termos de conteúdo matemático quanto de conscientização sobre o abuso sexual infantil.



Aula 4: Comunicação e Busca de Ajuda

Consulte o texto auxiliar da aula 03.

Início da Aula:

- **Discussão sobre Comunicação:** Conversar sobre a importância de comunicar preocupações a adultos de confiança. Discutir barreiras à comunicação e como superá-las.

Atividade Principal: Carta a um Adulto de Confiança (30 minutos)

- **Objetivo:** Encorajar a expressão de sentimentos e preocupações.
- **Instruções:** Os alunos escrevem uma carta fictícia expressando uma preocupação a um adulto de confiança, praticando como pedir ajuda.

Discussão de Encerramento:

- Sem ler as cartas (para manter a privacidade), discuta a importância da comunicação eficaz e como identificar pessoas de confiança.



Aula 5: Avaliação e Reflexão

- **Redação Curta:** Pedir aos alunos que escrevam uma reflexão sobre o que aprenderam durante as aulas, enfocando como podem aplicar o conhecimento sobre regras, limites e sinais de abuso na vida diária.

Discussão Final:

- Incentivar uma discussão aberta sobre como os conceitos de Matemática aprendidos podem ser aplicados na prevenção do abuso sexual.
- Refletir sobre a importância de cuidar de si mesmo e dos outros, destacando os principais aprendizados.

Material para Impressão:

- Crie folhas de atividades com grids do Sudoku simplificado para a Aula 1.
- Prepare problemas de matemática que ilustrem mudanças comportamentais para a Aula 2.
- Fornecer papel e envelopes para a atividade da carta na Aula 3.





REFERÊNCIAS

BRINO, R. F.; WILLIAMS, L. C. A. Capacitação do Educador acerca do Abuso Sexual Infantil. *Interação em Psicologia*, UFSCar, 7(2), 2003, p1-10. Disponível em: em <www.scielo.com.br> Acesso em 30 de janeiro de 2023.

D'AMBROSIO, U. *Educação Matemática: da teoria à prática*. 16. ed. Campinas: Papirus, 2008.

D'AMBROSIO, U. Educação para uma sociedade em transição. In: *Educação para uma sociedade em transição*. 2001. p. 167-167.

D'AMBROSIO, U. A busca da paz: responsabilidade de matemáticos, cientistas e engenheiros. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*, v. 9, n. 1, p. 66-77, 2011.

RISTUM, M. A violência doméstica contra crianças e as implicações da escola, 2010. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v18n1/v18n1a19.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2023.

SANDERSON, C. *Abuso sexual em crianças: fortalecendo pais e professores para proteger crianças de abusos sexuais*. 1. ed. São Paulo: M. Books do Brasil Editora, 2008.

SILVA, I. L. A.; SILVA, N. V. de A.; SILVA, S. C. *Os impactos do abuso sexual infantil na vida adulta*. 2022.

THIENGO, E. R. Indícios de abuso sexual em crianças e adolescentes: reflexões a partir de diálogos com educadores. In: CHAVES SOARES, M.; THIENGO, E. R. **Gêneros e Sexualidades em veredas dissidentes e resistentes**. Ponta Grossa: Atena, 2022. Cap. 10. p. 118-130.

PAULO ROBERTO PEREIRA JUNIOR

EDMAR REIS THIENGO

Caderno de possibilidades e contribuições pedagógicas de



Educação Matemática e Abus^o sexual



**Edifes
ACADÊMICO**



EDUCIMAT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

ISBN 978-858263878-1

